

# A PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS TIPOS DE PESQUISA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

SANTOS, Camila Casteliano Pereira dos<sup>1</sup>.

SILVA, Evellyn Ledur da<sup>2</sup>.

## RESUMO

Este trabalho visa apresentar os objetivos e os procedimentos técnicos de diferentes tipos de pesquisa de abordagem qualitativa na investigação acadêmica na educação. Inicialmente, serão abordados alguns apontamentos introdutórios sobre a pesquisa qualitativa; na sequência, serão detalhados conceitos sobre cada tipo de estudos e suas técnicas. Pretende-se com este estudo possibilitar, por meio de um único texto, apontamentos iniciais sobre o 'pesquisar', no que tange a abordagem qualitativa em educação. A partir destes apontamentos, pretende-se apresentar ao leitor os aspectos centrais da organização da pesquisa em educação.

**Palavra-Chaves:** Tipos de Pesquisa. Abordagem qualitativa. Pesquisa em Educação.

## ABSTRACT

This paper aims to present the objectives and technical procedures of different types of qualitative approach research in academic research in education. Initially, some introductory notes on qualitative research will be addressed; in sequence, concepts about each type of study and its techniques will be detailed. The aim of this study is to enable, through a single text, initial notes on 'researching', with regard to qualitative approach in education. From these notes, is intended to introduce the reader to the central aspects of the organization of educational research.

Keywords: Types of Research. Qualitative approach. Education Research.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa qualitativa tem seu marco nos estudos Antropológicos e Sociológicos, e a partir dos anos 60 incorporou-se a outras áreas do conhecimento, como a investigação educacional (TRIVIÑOS, 1987). No tocante

---

<sup>1</sup> Professora do UniOpet no Curso de Pedagogia e dos cursos da Escola de Gestão. Professora da Educação Básica, pedagoga e mestre em educação. E-mail: [camicsp@gmail.com](mailto:camicsp@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do UniOpet no Curso de Pedagogia. Professora da Educação Básica, pedagoga e mestre em educação. E-mail: [eveledur@gmail.com](mailto:eveledur@gmail.com)

à matriz teórica, a abordagem qualitativa é o campo de pesquisa dos métodos fenomenológicos e marxistas. Triviños (1987) alerta que, compreender a abordagem qualitativa é antes de tudo reconhecer uma postura teórica para desvelar o fenômeno investigado, pois a neutralidade teórica para escrever sobre o objeto pode significar “uma dimensão positivista da explicação” (TRIVIÑOS, 1987, p.116). Definir o método de pesquisa é o primeiro passo para compreender a abordagem qualitativa em cada tipo de estudo e assim dar andamento à materialização da pesquisa.

A abordagem quantitativa – positivista - tornou-se um paradigma clássico de pesquisa, é preciso reconhecer que foi a primeira abordagem que deu impulso para anunciar avanço na compreensão da realidade, para então assurgir a abordagem qualitativa. Triviños (1987) aponta para uma falsa dicotomia entre uma abordagem e outra, “alguns rejeitaram a medida no ensino por absurda, artificial e inútil; enquanto outros expressavam que o enfoque qualitativo era, simplesmente, um exercício especulativo sem valor para a ciência” (p. 116). Segundo André (2008), os dados quantitativos e qualitativos estão inter-relacionados, visto que as análises dos dados são construídas por meio de valores e das referências do pesquisador, portanto, se necessário, usa-se a perspectiva quantitativa<sup>3</sup>, também. Triviños (1987) apresenta que a dicotomia entre qualitativo e quantitativo é ilusório, traz essa explicação na visão do método marxista, tendo em vista que:

Os marxistas afirmam que existe uma relação necessária entre a mudança quantitativa e a mudança qualitativa. E esta, como sabemos, resulta das mudanças quantitativas que sofrem os fenômenos. Mas a qualidade do objeto não é passiva. As coisas podem realizar a passagem do quantitativo ao qualitativo, e vice-versa (TRIVIÑOS, 1987, p. 118).

Além disso, Triviños (1987) escreve que existem pesquisas que não dependem de respostas quantitativas para elucidar o real. Entretanto, não significa que a abordagem não tenha contribuições para a compreensão da realidade. Segundo Triviños, “elas têm um tipo de objetividade e de validade

---

<sup>3</sup> Não se aprofundará essa abordagem neste texto. Aponta-se brevemente o paradigma entre o quantitativo e o qualitativo.

conceitual, [...] que contribuem decisivamente para o desenvolvimento científico (1987, p. 118).

## **TIPOS DE PESQUISA NA ABORDAGEM QUALITATIVA – OBJETIVOS**

Com relação às classificações das pesquisas, Triviños (1987) aponta que “existem três tipos de estudos cujas finalidades são diferentes: estudos exploratórios, estudos descritivos e estudos experimentais” (p. 109), e Gil (2002) escreve que as pesquisas com base em seus objetivos são classificadas em “três grandes grupos: exploratórias, descritivas, e explicativas” (p.41). Segundo o autor:

A classificação das pesquisas em exploratórias, descritivas e explicativas é muito útil para o estabelecimento de seu marco teórico, ou seja, para possibilitar uma aproximação conceitual. Todavia, para analisar os fatos do ponto de vista empírico, para confrontar a visão teórica com os dados da realidade, torna-se necessário traçar um modelo conceitual e operativo de pesquisa (GIL, 2002, p. 43).

Utilizar-se-á os escritos de Gil (2002) para caracterizar cada uma das pesquisas.

### **Pesquisas Exploratórias**

Segundo Gil (2002) “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado” (GIL, 2002, p.41). Com este tipo de pesquisa é possível proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo), pois é realizável com levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes com o problema pesquisado e com análise de exemplos pertinentes ao assunto investigado (GIL, 2002). Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Segundo Triviños (1987), o estudo exploratório “pode servir para levantar possíveis problemas de pesquisa” (p. 109).

### **Pesquisas Descritivas**

Segundo Gil (2002), o objetivo primordial deste tipo de pesquisa é “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então,

o estabelecimento de relações entre variáveis” (p. 42). Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002). Neste tipo de pesquisa investiga-se as características de um grupo Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

O quadro abaixo, construído a partir dos escritos de Gil (2002), apresenta a dimensão da pesquisa descritiva que se diferencia em relação aos objetivos investigados.

<b>PESQUISAS DESCRITIVAS</b>	
<b>Aproximações com a pesquisa explicativa</b>	<b>Aproximações com a pesquisa exploratória</b>
Vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação (GIL, 2002, p. 42).	Há pesquisas que, embora definidas como descritivas com base em seus objetivos acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratória (GIL, 2002, p.42).

Gil (2002, p. 42) menciona que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

### **Pesquisas Explicativas**

Este tipo de pesquisa, segundo Gil (2002), busca identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. É o tipo que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso, é o tipo mais complexo e delicado, tendo em vista que o risco de cometer erros é mais considerável. O autor aponta que “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado” (GIL, 2002, p. 43). Sobre a aplicabilidade deste tipo de pesquisa, segundo Gil:

As pesquisas explicativas nas ciências naturais valem-se quase exclusivamente do método experimental nas ciências sociais, a aplicação deste método reveste-se de muitas dificuldades, razão pela qual se recorre também a outros métodos sobretudo ao observacional. Nem sempre se torna possível a realização de pesquisas rigidamente explicativas ciências sociais, mas em algumas áreas, sobretudo da psicologia, as pesquisas revestem-se de elevado grau de controle, chegando mesmo a ser chamadas "quase experimentais" (GIL, 2002, p. 43).

Compreender os objetivos dos tipos de pesquisa, encaminha o pesquisador ao rumo da investigação que infere na escolha do marco teórico para materialização da mesma.

## **TIPOS DE PESQUISA NA ABORDAGEM QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO – PROCEDIMENTOS**

Constituir um delineamento para a coleta de dados é um dos elementos mais importantes da pesquisa (GIL, 2002). Para Gil (2002, p. 43) há “dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de “papel” e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas”. A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental constituem o primeiro grupo. No segundo grupo estão presentes: a pesquisa experimental, a pesquisa *ex post facto*<sup>4</sup>, o levantamento e o estudo de caso. De acordo com Gil (2002, p. 43), “neste último grupo, ainda que gerando certa controvérsia, podem ser incluídas também a pesquisa-ação e a pesquisa participante”.

A seguir apresenta-se de modo mais detalhado cada uma das pesquisas citadas acima, considerando a exposição de Gil (2002).

### **Pesquisa Etnográfica**

Segundo Triviños (1987), “a etnografia baseia suas conclusões nas descrições do real cultural que lhe interessa para tirar delas os significados que têm para as pessoas que pertencem a essa realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 121).

---

4 “A partir do fato passado” (GIL, 2002, p. 49).

Triviños (1987) aponta que de modo geral a etnografia investiga a dimensão cultural de um determinado contexto. E neste sentido, pode-se considerar que existem duas culturas neste processo, de quem investiga e de quem é investigado. Para tanto se exige neste tipo de pesquisa uma relação mais intrínseca entre pesquisador e sujeito, para dar conta de representar na pesquisa, os significados da realidade sob o olhar dos sujeitos. Destarte, pode-se considerar o rompimento com a dimensão da pesquisa experimental, em laboratório, por compreender a cultura e as relações sociais como campo de pesquisa do investigador. O autor aponta que a atuação do etnógrafo “é disciplinada, orientada por princípios e estratégias gerais” (TRIVIÑOS, 1987, p. 121).

## **Estudo de Caso**

O estudo de caso “é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais” (GIL, 2002, p.54). Este tipo de pesquisa consiste no estudo aprofundado de um tema, de modo a permitir a compreensão ampla e detalhada sobre o assunto investigado.

De acordo com Gil (2002, p. 54) “nas ciências sociais a distinção entre o fenômeno e seu contexto representa uma das grandes dificuldades com que se deparam os pesquisadores”. Segundo o autor, essa questão, muitas vezes, “chega a impedir o tratamento de determinados problemas mediante procedimentos caracterizados por alto nível de estruturação, como os experimentos e levantamentos” (GIL, 2002, p. 54).

Sendo assim este tipo de pesquisa pode apresentar diferentes intenções:

- 1) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- 2) preservar o caráter unitário do objeto estudado;
- 3) descrever a situação e o contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- 4) formular hipóteses ou desenvolver teorias;
- e 5) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2002, p.54).

O estudo de caso é recomendável nas fases iniciais de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica nas situações em que o objeto de estudo já é

suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal. Segundo Gil (2002) a intenção deste tipo de pesquisa é “de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados” (p. 55).

As críticas que se fazem ao estudo de caso é que “para a realização de estudos de caso não são definidos procedimentos metodológicos rígidos. Por essa razão, são frequentes os vieses nos estudos de caso, os quais acabam comprometendo a qualidade de seus resultados” (GIL, 2002, p.54). Para tanto, o autor indica que o pesquisador dedique-se no planejamento da coleta de dados para minimizar essa problemática.

### **Pesquisa Bibliográfica**

Este tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002). Segundo Gil (2002) “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência” (p. 44). As leituras correntes abrangem diversos gêneros literários e as leituras de referência são livros de consulta que objetivam encaminhar à rápida obtenção de informações para a pesquisa ou indicativos de obras que possam ser essa referência. Nesta última, leituras de referência, dividem-se em duas possibilidades, são: “livros de referência informativa, que contém a informação que se busca, e livros de referência remissiva, que remetem a outras fontes” (GIL, 2002, p.44).

O autor ainda aponta que “a pesquisa bibliográfica, também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos” (GIL, 2002, p.45).

### **Pesquisa Documental**

Este tipo de pesquisa assemelha-se à pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), mas a diferença está na natureza das fontes, pois esta forma vale-se de

materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, igrejas, sindicatos, instituições etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem receber outras interpretações, como relatórios de empresas, tabelas etc (GIL, 2002, p. 45-46).

A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica (GIL, 2002, p. 46)

Segundo Gil (2002), a principal crítica a essa forma de pesquisa “referem-se a não representatividade e à subjetividade dos documentos”, o autor ainda completa que essas críticas são válidas, entretanto o pesquisador experiente tem condições de lidar com a representatividade do documento, além disso, esse tipo de pesquisa pode indicar possíveis hipóteses para as pesquisas.

## **Pesquisa Participante**

Segundo Gil (2002), esta pesquisa tem fortes características da pesquisa-ação, pois compreende a investigação pela interação entre pesquisadores e membros das situações pesquisadas. Porém a pesquisa-ação supõe uma ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro. A pesquisa participante envolve posições valorativas, derivadas, do humanismo cristão e de concepções marxistas. Esse tipo de pesquisa tem muita simpatia de grupos religiosos voltados para a ação comunitária. Ela se mostra comprometida com a minimização das desigualdades sociais, sobretudo em investigações junto a operários, camponeses, índios, etc.

## **Pesquisa-Ação**

Gil (2002) traz os escritos de Thiollent para descrever o que é pesquisa-ação, que é:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um

problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (GIL, 2002, p. 55 *apud* THIOLENT, 1985, p. 14).

O autor ainda aponta que esta pesquisa é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual o pesquisador e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

## **TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS**

As técnicas de coleta de dados são fundamentais na construção de uma pesquisa, pois a partir da técnica utilizada que é possível responder o problema da pesquisa e seus objetivos. Dentre as técnicas de coleta de dados temos o questionário, a entrevista, a análise de documentos e a observação. A seguir apresenta-se as principais características de cada um deles.

### **Questionário**

O questionário é um instrumento organizado a partir de perguntas que estão relacionadas ao objeto de pesquisa do investigador. Pode apresentar questões abertas e fechadas. O questionário aberto possibilita ao investigador responder com suas palavras sobre o assunto tratado, geralmente tem perguntas mais amplas. Já o questionário com questões fechadas tem uma série de perguntas específicas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do pesquisador. Atende à abordagem quantitativa, é padronizado e uniformizado. Estas questões não possibilitam ao investigado expor de modo mais pessoal as suas percepções sobre o tema.

### **Entrevista**

Outro meio de coletas de dados, refere-se às entrevistas. Elas podem ser individuais ou coletivas. Estruturadas ou semiestruturadas.

As entrevistas individuais, assim como o nome já menciona, é realizada com o investigado de modo individual, apresentando apenas as suas percepções

sobre o assunto pesquisado. As coletivas, são aquelas propostas, geralmente, em grupos focais. Este tipo de entrevista busca por meio de discussões com participantes específicos a obtenção de dados essencialmente qualitativos sobre determinada realidade e é apropriado para compreender afundo a opinião de determinado público.

Segundo Gomes e Barbosa (1999):

O objetivo principal de um grupo focal é revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão. O grupo deve ser composto de 7 a 12 pessoas. As pessoas são convidadas para participar da discussão sobre determinado assunto. Normalmente, os participantes possuem alguma característica em comum. Por exemplo: compartilham das mesmas características demográficas tais como nível de escolaridade, condição social, ou são todos funcionários do mesmo setor do serviço público. Deve ser dirigido por duas pessoas: uma conversando e a outra anotando. Quem está escrevendo não deve interferir para não misturar os papéis (GOMES; BARBOSA, 1999, p. 1).

Segundo Iervolino e Pelicioni (2001):

Ele contrasta, nesse sentido, com dados colhidos em questionários fechados ou entrevistas individuais, onde o indivíduo é convocado a emitir opiniões sobre assuntos que talvez nunca tenha pensado anteriormente. As pessoas, em geral, precisam ouvir as opiniões dos outros antes de formar as suas próprias, e constantemente mudam de posição (ou fundamentam melhor sua posição inicial) quando expostas à discussão em grupo. É exatamente este processo que o grupo focal tenta captar (LERVOLINO; PELICIONI, 2001, p. 116).

Já a entrevista estruturada, baseia-se na utilização de um questionário como instrumento de coleta de informações o que garante que a mesma pergunta será feita da mesma forma a todas as pessoas que forem pesquisadas. A entrevista semiestruturada, é aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, a medida que se recebe as respostas do pesquisado (TRIVIÑOS, 1987).

## **Análise de Documentos**

Outro meio de coletar dados em pesquisas qualitativas é a partir da análise de documentos. Neste tipo de coleta de informações, existem os dados primários e os dados secundários.

Os dados primários são aqueles coletados em uma pesquisa de campo, ou seja, são dados originais. Por exemplo: questionário, formulário, entrevista, etc. Contém trabalhos originais e publicados pela primeira vez pelos autores; Teses universitárias, livros, relatórios técnicos, artigos em revistas científicas, anais de congressos.

Os dados secundários são aqueles que estão a nossa disposição, oriundos de outros estudos, ou seja, já foram coletados e tabulados. São fontes de dados secundários: Internet, bancos de dados, cadastros, jornais, revistas, filmes, dentre outros. Contém trabalhos não originais e que basicamente citam, revisam e interpretam trabalhos originais; Artigos de revisão bibliográfica, livros-texto, traduções, enciclopédias, artigos de divulgação;

### **Observação**

A observação pode ser enganosa e ilusória; julgamentos e pré-conceitos podem deturpar a experiência; as sugestões, opiniões podem enganar nossos sentidos. Por esses motivos é necessário um olhar cuidadoso para observar e processos sistemáticos para a verificação da qualidade da observação. É possível destacar neste meio de coleta de dados a observação sistemática, assistemática e o diário de campo.

A observação sistemática é mais usada quando é necessário fazer uma descrição estruturada de uma tarefa ou verificar hipóteses de causas para determinados fenômenos. A principal diferença em relação à observação assistemática é aqui o observador sabe quais aspectos da atividade do grupo são importantes para o objetivo da pesquisa, criando um roteiro específico antes do início do levantamento de dados.

Já a observação assistemática, também conhecida por observação participante, caracteriza-se pela participação do grupo observado e atua com um papel dentro do mesmo.

O diário de campo ou diário de bordo é organizado a partir de fotos, vídeos e apontamentos do próprio investigador para registrar o objeto/sujeito investigado. Este instrumento é de fundamental relevância na pesquisa, uma vez que possibilita ao pesquisador, anotar os fatos e acontecimentos principais da pesquisa que está sendo realizada. Além de questões vivenciadas no espaço

investigado, o pesquisador insere neste documento informações sobre a sua organização. Sobre como a pesquisa está sendo delineada e pensada. O diário de campo possibilita lembranças pertinentes no momento de descrever os resultados e realizar a análise dos dados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este texto teve como propósito apresentar a organização da pesquisa qualitativa, em especial, no campo das ciências humanas. A partir da sinalização dos tipos de pesquisa em relação ao seu objetivo e o tipo de pesquisa em relação aos procedimentos adotados, pretendeu-se elucidar as principais características das pesquisas realizadas. Sabe-se que a pesquisa qualitativa parte de uma visão subjetiva, seja do investigador, seja do investigado. Desse modo, delinear bons instrumentos de coleta e análise de dados propicia ao investigador uma segurança no tange aos resultados encontrados.

Com estas aproximações, pretende-se que o leitor se aproxime de alguns aspectos centrais dos tipos de pesquisa e da organização de cada uma delas, para que a partir disso busque aprofundar o conhecimento sobre a pesquisa escolhida. Textos como esse, dão suporte ao pesquisador inicial do mesmo modo que pretendem apresentar autores que colaboraram com a construção do campo da pesquisa de abordagem qualitativa.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papyrus, 2008.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES. M. E. S; BARBOSA. E. F. **A técnica de grupos focais para obtenção de dados qualitativos**. Rev. Educativa: Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais, publicação interna. p. 1-7. Fev, 1999.

**IERVOLINO, SA.; PELICIONI, MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde.** Rev Esc Enf USP, v. 35, n.2, p.115-21, jun, 2001.

**TRIVIÑOS. A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.